

Projeto Cabra Nossa de Cada Dia – Sobral/CE

Conexão Local – Relatório Final

Estudantes: Sarah Gomes Carneiro Transferetti

Thais Gimenez de Moraes

Supervisora: Maria Cecília Gomes Pereira

30 de Setembro de 2010

Conteúdo

Introdução	3
Contextualização	4
Cidade de Sobral	4
Zona Rural	6
São Domingos	7
Sertão	6
Serra	8
Origem do Projeto	9
Funcionamento do Projeto	10
Responsáveis	12
Parceiros	13
Etapas de Implementação	14
Mudanças até Hoje	14
Dificuldades Encontradas	15
Soluções Encontradas	17
Conclusão e Indagações	18
Bibliografia	18

Introdução

O presente relatório objetiva descrever a experiência visitada por meio do Projeto Conexão Local, pertencente ao GVpesquisa da FGV-EAESP, pelas duas estudantes de graduação de Administração de Empresas, Sarah Gomes Carneiro Transferetti e Thais Gimenez de Moraes, com supervisão da mestranda em Administração Pública Maria Cecília Gomes Pereira. A experiência de pesquisa em campo ocorreu no mês de julho de 2010 com o objetivo de conhecer o funcionamento do Projeto Cabra Nossa de Cada Dia, da cidade de Sobral, Ceará.

O projeto atua na área rural da cidade e tem como propósito minimizar ao máximo os índices de mortalidade infantil, principalmente nas regiões de clima semi-árido. Junto a isso visa proporcionar melhor qualidade de vida às famílias carentes de forma a assegurar uma alimentação básica para um crescimento saudável. A origem do nome Cabra Nossa de Cada Dia advém da prece católica O Pão Nosso de Cada Dia, por um lado devido à presença fundamental da Igreja Católica como idealizadora do projeto e por outro lado ao papel do leite de cabra para aliviar a realidade da fome das famílias do campo.

O Cabra Nossa tem sua existência associada à Igreja Católica, mais precisamente à Paróquia N. Sra. do Patrocínio, sendo que na época da origem do projeto, 1993, possuía papel atuante em todas as localidades pertencentes ao projeto. Apesar de hoje estas não estarem mais aos seus cuidados, a Paróquia do Patrocínio é ainda responsável pela continuação do projeto. As atividades do Cabra Nossa estão associadas a diversos parceiros os quais são fundamentais para o funcionamento do projeto; alguns deles: Rotary Club de Sobral, DETRAN, Embrapa Caprinos e Ovinos e Secretaria da Agricultura de Sobral. De modo geral, essas relações são relevantes para a existência do projeto já que acabam por incentivar o desenvolvimento socioeconômico nas comunidades.

A administração do projeto é assegurada pela Equipe de Coordenação Paroquial e pelo serviço voluntário dos coordenadores locais e demais moradores das comunidades. A equipe da Paróquia possui apenas quatro pessoas, sendo Padre João Batista Frota o idealizador do Cabra Nossa e vigário da Paróquia, já que atualmente Padre João Batista de Sousa Mesquita é o Pároco, Jorge Luis de Paula o Coordenador e Selma Maria Costa Paula a Secretária. Já os coordenadores locais totalizam-se em dezessete, cada um representando uma das comunidades pertencentes ao projeto. Sendo que há moradores engajados no projeto e ajudam ativamente nas tarefas que competem ao coordenador – por exemplo, em São Domingos, a principal comunidade do Cabra Nossa.

Para que uma família pertença ao projeto leva-se em conta o seu nível de carência e o compromisso de zelar pelo animal assistido - no início do projeto o critério era o de possuir crianças pequenas. Posto isso, cada família recebe uma cabra prenha, ou parida, que passará a ser de sua propriedade. Como contrapartida, as famílias devem entregar ao Cabra Nossa, após dois anos, duas cabritas apartadas e podem usar como quiserem os cabritos machos. Esses repasses são responsáveis pela ampliação do número de famílias atendidas pelo projeto, de forma a maximizar os objetivos do mesmo.

O vínculo com o Cabra Nossa não acaba após a devolução dos repasses; enquanto a família possuir animais e interesse pelo projeto ela é considerada membro do projeto – esta é a família participante. Porém, constata-se uma queda no número de membros; essa queda se dá pelo fato de que após as crianças crescerem, tais famílias não vêm necessidade de continuar no projeto, sendo o projeto apenas a ‘ponta do iceberg’ nas áreas mais carentes de Sobral.

A eficiência do Cabra Nossa de Cada Dia pode ser notada nos baixos índices de mortalidade infantil na área em que atua. Devido a isso, o projeto atingiu um significativo

reconhecimento nacional até pelo fato de que teve a sua origem em uma época em que projetos governamentais de assistência às áreas carentes não eram tão presentes.

Contextualização

Para melhor compreensão da realidade na qual o projeto está inserido, é preciso conhecer um pouco mais sobre a cidade de Sobral, suas particularidades e as disparidades entre sua zona urbana e rural. Dividiremos a contextualização em duas grandes partes: iniciaremos expondo alguns dados gerais da cidade, como indicadores econômicos. Posteriormente, focaremos nas áreas que o projeto atende, serra e sertão. Juntas, estas formam o que é conhecido como zona rural.

Cidade de Sobral

O município de Sobral situa-se no nordeste do estado do Ceará, a aproximadamente 232 km de distância da capital Fortaleza, na região do Vale do Rio Acaraú, próximo ao rio Acaraú. A cidade possui uma população de 176.895 habitantes segundo o Censo 2007, distribuídos numa área de 2.122,99 km² (IBGE Cidades, 2007). Com relação à distribuição da população no território, nota-se um movimento em direção aos centros urbanos. Segundo dados históricos dos censos realizados pelo IBGE (IBGE Cidades, 2007), em 1980 a população rural representava quase 36% do total de Sobral. Em 1991, esse valor caiu para 28%, sendo que o último censo, de 2007 indicou que a proporção era de apenas 12%.

Sobral, chamada pelos moradores de “princesa do Norte”, é o pólo de saúde da região. Além de possuir universidades com cursos de medicina e enfermagem, possui diversos hospitais públicos e particulares. Pessoas de distritos e cidades próximas viajam até a cidade em busca de atendimento, sendo que o mesmo vale para a população rural. Atualmente, as comunidades sertanejas e serranas contam com agentes de saúde e visitas periódicas de médicos, enquanto que comunidades maiores, como do Jordão, já contam com postos fixos de saúde. No entanto, para problemas mais graves, ainda há a necessidade de deslocamento até o centro da cidade, o que pode ser extremamente difícil, dada a precariedade ou inexistência de transporte público que abranja certas comunidades.

Os centros de ensino superior da cidade são a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Estadual do Vale do Acaraú, além de mais duas universidades particulares. Na última década, houve uma reestruturação da educação fundamental e média em Sobral, causando perceptíveis mudanças segundo depoimentos da população. Mães relatam que há uma atenção maior de professores, incentivos para que as crianças continuem na escola e um rígido controle de assiduidade. Porém, a educação não abrange todas as comunidades do município. Há locais, como a comunidade serrana de Santo Antônio, em que a escola mais próxima fica a mais de 10 km de distância.

Com relação a indicadores econômicos, Sobral possui um PIB a preços correntes de R\$ 1.752.648.000, com um PIB per capita de aproximadamente R\$ 9.908 (IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais). O PIB por valor adicionado indica que a agropecuária contribui com apenas 1% do total, enquanto a indústria representa 31% e serviços, 54%.

Pensando na contribuição da indústria, em Sobral encontram-se duas grandes fábricas, Grendene e Votorantim. Em alguns dos relatos dos moradores da zona rural, percebe-se que os benefícios inicialmente prometidos quando da instalação da fábrica da Grendene (mais recente) não foram concretizados. Boa parte da população das comunidades visitadas sofre com a ausência de renda fixa, trabalhando no setor de serviços autônomos ou na agricultura. Segundo Sr. Dorival, da comunidade Baracho, a instalação da fábrica atraiu muitos migrantes para Sobral, o que aumentou ainda mais a competitividade do mercado de trabalho.

Com relação à baixa participação da agricultura no PIB, o regime de chuvas impacta a produtividade do solo, sendo que tanto secas quanto o excesso de chuvas tem prejudicado e até inviabilizado a produção nos últimos anos. Neste ano, por exemplo, as chuvas não foram suficientes nem para encher as cisternas de água das famílias visitadas. A agricultura local advinda de pequenos produtores é usada para subsistência ou para venda para demais moradores da própria zona rural. Em algumas exceções, há a venda para o sistema público, que destinará os alimentos aos restaurantes de R\$ 1¹ ou às escolas públicas. Os custos de transporte para venda nos mercados municipais localizados nos centros urbanos tornam-se proibitivos, segundo relatos de pequenos agricultores.

Por fim, as observações de campo revelam aspectos interessantes sobre a cidade. O primeiro é a sua religiosidade. No centro da cidade há inúmeras igrejas, sendo que cada comunidade ou distrito tem pelo menos uma capela. A missa de aniversário da cidade, por exemplo, não deixou lugares vazios na maior igreja da cidade, a Catedral da Sé. Tal religiosidade norteia os demais aspectos da vida dos sobralenses, como seus valores. Outro aspecto é a utilização de transporte pelos sobralenses: dadas as limitações da abrangência geográfica do transporte público, é comum encontrar trajetos realizados por motoristas de ônibus com seus próprios veículos; para certas regiões, não encontra-se outra alternativa. Além disso, no centro urbano, o volume de motocicletas que trafegam nas ruas chega a ser avassalador, funcionando como meio de transporte particular e como instrumento de trabalho, pelos “moto-táxis”. De acordo com os moradores inquiridos sobre o assunto, o motivo é o baixo custo de compra e manutenção do veículo, que o torna mais atrativo que um automóvel.

O último aspecto a ser mencionado é a condição da infra-estrutura do centro urbano de Sobral. A cidade é a segunda maior em arrecadação fiscal e a terceira maior em população do estado do Ceará². Apesar disso, o saneamento básico e a engenharia de tráfego não abrangeram todo o centro: em alguns locais, é possível encontrar esgoto sendo canalizado por canos improvisados até os bueiros; no tocante do tráfego, há áreas da cidade que não possuem qualquer sinalização, como faixas de pedestre, por exemplo. Em uma grande avenida da cidade, não há sequer calçada para os pedestres trafegarem.

Tendo contextualizado a zona urbana de Sobral, passaremos para a zona rural, diferente em uma série de aspectos.

¹ O restaurante de R\$1 é um restaurante cuja compra de alimentos é subsidiada pela prefeitura de Sobral. Dessa forma, o preço da refeição é fixado a um valor acessível – R\$1 – à população de classes sociais mais baixas.

² Dados fornecidos pela prefeitura de Sobral.

Zona Rural

A zona urbana é o principal pólo econômico, educacional e de saúde do município. No entanto, a cidade de Sobral é bastante extensa, compreendendo também a chamada zona rural, relativamente distante do centro urbano. A zona rural de Sobral compreende duas regiões, de certa forma, antagônicas. A primeira compreende o sertão, comunidades localizadas em regiões de clima semi-árido. As comunidades visitadas foram: Ipueirinha, São Domingos, Pedra de Fogo, Pau d'Arco e Cedro. Além destas, há ainda o distrito de Jaibaras e o Setor VI.

Outra região compreendida na zona rural é a Serra do Jordão. Com um clima mais ameno, com temperaturas mais baixas e maior umidade do ar, a Serra, apesar de diferente do sertão, enfrenta dificuldades similares. As comunidades atendidas pelo projeto são: Boqueirão, Baracho, São Francisco, Jordão, Croatá, Santo Hilário, Santo Antonio, Baixa Grande, F. Diamantina e Desterro, sendo que as oito primeiras foram visitadas.

Para melhor compreensão, optamos por descrever a zona rural em três seções distintas: iniciaremos com o sertão, descrevendo separadamente a comunidade de São Domingos por suas particularidades e relevância para o projeto Cabra Nossa. Após, descreveremos a serra.

Sertão

Uma característica em comum das comunidades do sertão, com exceção de São Domingos e do distrito de Jaibaras, próximos a um açude, é a dificuldade no abastecimento de água. É extremamente difícil, especialmente na época de secas, encontrar água: as cacimbas, pequenos olhos d'água, secam; poços, idem. Apenas algumas famílias possuem cisternas e, mesmo as que as têm, por vezes não conseguem abastecê-las por conta da falta de chuva, como ocorrido no início de 2010. Tais fatos tornam a agricultura muito volátil, dificultando também a vida dos moradores e sua geração de renda, já que apenas alguns indivíduos possuem empregos fixos, usualmente no centro de Sobral.

Dentre as comunidades visitadas, assim como em São Domingos, nota-se a dificuldade de acesso e a distância de alguns serviços básicos, essenciais à população, como saúde e educação. Há, por exemplo, os ônibus da prefeitura que levam as crianças para a escola; ainda assim, os trajetos não abrangem todas as comunidades e, para aquelas cujas famílias estão dispersas pela área, a distância a ser percorrida a pé ainda é grande. Em outros casos, como na comunidade do Cedro, é a comunidade que luta por seus interesses: os moradores, tomando conhecimento do Projeto São José (SJ), se organizaram numa associação e, através do próprio Projeto SJ, conseguiram energia elétrica e, para algumas casas, água encanada.

Um aspecto marcante não só do sertão, mas da zona rural como um todo, é a questão fundiária. O histórico de ocupação da zona rural é desconhecido pelo grupo; no entanto, sabe-se que a maioria das famílias reside em terras que não são de sua propriedade, à exceção de alguns exemplos. Grandes proprietários de terra – “patrões”, como são conhecidos – permitem que famílias ocupem pequenas porções da área; em troca, devem mantê-la em boas condições e impedir ocupações ilegais. Porém, a situação não é tão simples quanto parece à primeira vista: os moradores ficam sujeitos às restrições dos proprietários quanto ao que pode ou não ser cultivado e/ou criado em suas terras. Ademais, também podem ter que deixar suas casas sem aviso prévio.

Os impactos da questão fundiária para o projeto residem justamente nas restrições impostas pelos patrões. Em alguns casos, as famílias relataram que foram proibidas de criarem cabras por seus patrões acreditarem que os hábitos alimentares dos animais causariam uma perda de produtividade da terra. Nestes casos, não há opção senão desfazer-se dos animais ou mantê-los com famílias vizinhas. Para outras famílias, a saída foi manter o animal preso, amarrado em um local específico, o que traz diversas dificuldades para os criadores e malefícios para os animais. Quando uma cabra é criada “presa”, o alimento deve ser recolhido pelos criadores e disponibilizado ao animal, bem como a água; além disso, deve-se tomar o cuidado para não expor o caprino ao sol forte nem ao solo úmido, o que causa doenças e até a morte. Tal criação também ocorre em áreas urbanizadas – nas quais animais podem ser atropelados ou roubados – e em outras onde não há delimitação com cercas entre propriedades vizinhas e há restrições quanto à criação de caprinos advindas de patrões e, finalmente, quando há o risco dos animais se alimentarem da produção agrícola da propriedade.

Com um panorama geral da situação do sertão sobralense, descreveremos a comunidade de São Domingos separadamente, como dito acima.

São Domingos

A comunidade de São Domingos faz parte do sertão de Sobral, a aproximadamente 26 km do centro da cidade. Com 70 famílias, foi a comunidade precursora do projeto há mais de 17 anos, sendo hoje a que possui o maior número de famílias ainda participantes³, número este que gira em torno de 30.

O primeiro aspecto que chama atenção ao chegar ao local é a dificuldade de acesso: saindo pela rodovia estadual, percorre-se cerca de 6 km por uma estrada tortuosa até chegar à comunidade propriamente dita. Ao chegar à comunidade, nota-se que a maioria das casas já é feita de alvenaria, resultado de um mutirão de construção. Há também calçamento, igreja, escola infantil, energia elétrica e água encanada. Segundo os moradores, tais conquistas são fruto de um esforço coletivo da população e de sua associação comunitária, extremamente organizada e que realiza reuniões frequentes. Fica evidente em conversas com os moradores e com as próprias lideranças como estas são importantes nesse processo. São Domingos possui quatro: João Bispo, que foi contratado por um vereador para articular as necessidades da comunidade na prefeitura; Lourival, coordenador local do projeto Cabra Nossa e presidente da associação comunitária; Benedito, que auxilia os supracitados e João, que trabalha com transportes de mercadorias em geral.

Como fonte de renda, há a criação de animais, a agricultura, o sítio comunitário, a piscicultura e, em certos casos, empregos formais, como o caso de João Bispo. Para o projeto Cabra Nossa e com recursos do mesmo, foi construído um aprisco comunitário, estrutura que protege os animais da chuva e os mantém seguros durante a noite. Atualmente, mais de 150 estão alojados no local, colocando São Domingos como a comunidade com o maior número de animais do projeto. Às margens do açude, foi constituído um sítio comunitário, no qual se plantam frutas e verduras, que serão posteriormente vendidas ao restaurante comunitário de R\$1

³ Utiliza-se o termo “família participante” para descrever as famílias que possuem animais concedidos pelo projeto ou aguardam o recebimento de um, sendo assim incluídas nas contagens e mapeamentos realizados pelos coordenadores locais.

da prefeitura. O aspecto comunitário, coletivo é sempre enfatizado, e os moradores se dizem todos “família, todo mundo primo” (D. Antonia).

Durante a estadia de dois dias no local, percebemos que o aspecto comunitário enfatizado nos dois parágrafos anteriores de fato é uma realidade. Há diversos relatos dos próprios moradores que ajudaram ou foram ajudados, de situações em que cada família de São Domingos contribuiu com um alimento ou uma pequena quantia de dinheiro para ajudar uma casa, cujo patriarca estava impossibilitado de trabalhar, por exemplo. Pensando nas lideranças, as quatro mencionadas possuem conhecimento das necessidades de sua comunidade e dos requisitos legais que devem cumprir para conquistá-las. Também demonstraram um profundo conhecimento e experiência de como gerir uma associação comunitária, incluindo como persuadir as famílias a se engajarem, como manter as finanças equilibradas e como garantir o tratamento justo entre os diversos interesses presentes.

Um último fato interessante da comunidade é a concessão de 50 hectares de terras pelo DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas), algo conquistado pela comunidade com o auxílio técnico do Deputado Professor Teodoro. Este espaço que permitiu a construção do aprisco e o início do sítio comunitário. Além disso, o vasto espaço permite a criação das cabras soltas, sem a necessidade de amarrá-las, um elemento facilitador para o sucesso da caprinocultura.

Serra

O clima da serra, como dito anteriormente, é bastante diferente da zona urbana de Sobral e de seu sertão. Seu acesso, no entanto, é igualmente difícil. Há comunidades que, durante as chuvas, ficam inacessíveis, mesmo com carros com tração nas quatro rodas. O transporte público só chega até as de mais fácil acesso (cujas vias principais são asfaltadas) e mais urbanizadas, como o Jordão. O mesmo ocorre com postos de saúde e escolas, tornando ainda mais relevante a presença de agentes de saúde locais.

As demais dificuldades se assemelham com o sertão: apenas em uma minoria das casas há água encanada e esgoto, apesar de, das famílias visitadas, todas terem energia elétrica. Dentre os eletrodomésticos considerados como “essenciais” pela população estão a geladeira, o rádio e, em alguns casos, televisão. Os locais com energia e água lutaram através de suas associações para que o governo fizesse as instalações, ou como é popularmente dito “lembrassem do canto esquecido de Sobral”.

A questão de ausência de terras próprias é talvez mais crítica na serra, pela irregularidade do terreno. Assim como no sertão, a maioria das pessoas mora em terras de seus padrões, não tendo, portanto, liberdade para plantar ou criar o que desejam. Um problema distinto ocorre em comunidades como o Jordão: nestas é inviável a criação de animais por serem muito urbanizadas, com casas muito próximas umas das outras e sem espaço para criar, por exemplo, cabras soltas. A urbanização também traz problemas o risco de atropelamento dos caprinos, além do roubo, como relatado por uma liderança na comunidade do Jordão.

Finalizada a contextualização, passamos para a descrição mais detalhada do projeto propriamente dito.

Origem do Projeto

O Cabra Nossa foi criado em 1993, na cidade de Sobral, estado do Ceará, mais precisamente na zona do Sertão e da Serra, área de concentração de famílias carentes e com más condições de vida. O projeto surgiu diante da necessidade das famílias desfavorecidas financeiramente de criar os seus filhos, sendo que estas mal possuíam o mínimo de alimentação para o crescimento saudável das crianças. Em tal época, houve uma forte seca na região Nordeste, com ênfase na região sertaneja e serrana do Ceará. Com isso, o clima desfavoreceu a colheita de milho e feijão, a ponto de os moradores dessas regiões não terem do que se alimentar. Se as pessoas se esforçavam para sobreviverem, tampouco seus animais conseguiram resistir à Seca.

Houve medidas emergenciais tomadas pelo governo tais como carros pipa, sopão, mas eram insuficientes. Como a presença do Padre João era ativa nas comunidades, ele pode então vivenciar o sofrimento que as famílias enfrentavam em manter seus filhos vivos. Estas famílias possuíam um bom relacionamento com o Padre, este sempre acessível a ajudar no que fosse de seu alcance, possibilitando que elas fossem até ele e pedissem, segundo as próprias palavras do Pe. João: “Padre, nós crescemos, estamos bem; porém, desejamos que os nossos filhos vivam e cresçam bem também”. Foram realizadas reuniões com lideranças locais na busca de alternativas para amenizar os efeitos do problema que crescia de forma a coletar sugestões do que poderia ser feito.

Um alimento básico para o crescimento saudável das crianças é o leite, e este, segundo relatos de algumas famílias de São Domingos, era comprado nas grandes fazendas, sendo que o produto tinha adição de água. Segundo a mãe de Bené, uma das moradoras mais ativas de São Domingos, “em uma garrafa de 1 litro, metade era leite de vaca e a outra metade era água”. Assim, as crianças não cresciam fortes e ficavam enfraquecidas, levando até a morte.

Porém a solução só fora encontrada com pesquisadores da Embrapa Caprinos e Ovinos, os quais sugeriram a criação de cabras por ser um animal dócil, pouco exigente na alimentação, de clima seco, além de boa produtora de leite, alimento saudável e essencial à dieta alimentar da criança. Assim, a escolha se baseou nas condições fisiográficas da região e na facilidade de criar os caprinos.

Este foi o marco do início do Cabra Nossa, de modo que junto a técnicos da Embrapa o plano de ação inicial consistia na doação de cabras leiteiras, sendo uma alternativa sustentável já que o animal tem seu habitat de clima seco. Desde o início a Embrapa auxilia o Cabra Nossa, seja com ajuda técnica por meio de treinamentos dos coordenadores locais, seja com orientações das melhores formas de estruturar o projeto, estando lado a lado da Equipe de Coordenação Paroquial. Quem esteve sempre à frente da Embrapa é Ismar Maciel, inclusive quem criou o nome Cabra Nossa de Cada Dia, numa conversa com o Pe. João, de forma a “plagiar o Evangelho”, segundo Ismar. Curioso é que até o lançamento do livro Caminhos para mudar o Brasil, sobre experiências relevantes pelo Brasil formado pela parceira entre o Comitê de Entidades no Combate à Fome e à Miséria e a Comunidade Solidária, em que o Cabra Nossa foi citado, o projeto não possuía uma identidade, surgindo apenas perante a necessidade de descrevê-lo no livro mencionado.

O padre João Batista reuniu a pastoral da criança e da Família para mapear as famílias mais carentes em sua paróquia e com esse levantamento identificaram-se as famílias de menor poder aquisitivo para filtrar quem seriam os primeiros beneficiados do projeto. De início as

cabras foram adquiridas por meio de apoio financeiro do Rotary Club da Alemanha, sendo que o contato foi por intermédio de Pe. João. Outro apoio financeiro veio por meio de Pe. João, que utilizou significativo montante de capital próprio para distribuir terras para as comunidades do projeto ou adquirir animais com mesmo intuito.

Funcionamento do Projeto

O propósito do projeto desde seu início não se limitou ao assistencialismo, almejando proporcionar meios pelos quais as comunidades pudessem se desenvolver sócio-economicamente. O Cabra Nossa exigia esforço das famílias para mobilizarem suas competências; sendo, portanto, um processo educativo. Anterior a isso, o conhecimento advinha apenas dos dizeres dos antepassados. O sucesso do projeto se deu pela soma dos dois conhecimentos: dos doutores da terra – como são chamados os moradores das comunidades devido ao saber passado de geração para geração – e dos técnicos da área.

A primeira etapa do projeto foi a de numerar os animais e as famílias para realizar um sorteio de quais animais iriam para quais famílias, já que alguns dos animais eram de raças geneticamente melhores e, se não fosse feito um sorteio, poderia favorecer diretamente alguma família. As famílias são apresentadas ao Cabra Nossa por meio do coordenador local, já que as comunidades possuem poucos habitantes se tornando possível que estes conheçam uns aos outros. Assim, o coordenador local identificou as mais carentes para que sejam beneficiadas em ordem decrescente de necessidade. Nesse momento, somente cabras prenhas ou paridas eram distribuídas, diante do fato de que o objetivo era fornecer o leite para as famílias.

Assim, cada família recebera uma cabra e teve como contrapartida uma remessa: após dois anos deveria se entregar duas cabritas apartadas sendo que os animais machos eram de propriedade da família, assim como a cabra matriz. Esses repasses continuam até hoje e tanto eram responsáveis pela continuidade do projeto e ampliação do número de famílias participantes como continuam sendo. Grande parte das famílias, por mais que já tenham contribuído com a sua contrapartida, continuam no projeto para beneficiar outras famílias e ajudar o projeto nesse caminho. Tanto que em todas as comunidades existem famílias não-membros do Cabra Nossa, e estas têm o leite de cabra por meio do que é doado pelas famílias-membros, sendo o excedente produzido por seus animais. Assim, nota-se que há um espírito comunitário, com uma mentalidade de irmandade fortalecida até pela forte presença da religião católica nessas áreas carentes, com os seus princípios seguidos pela maior parte dos moradores e membros do projeto.

As famílias assumem o compromisso de zelar pelo animal e isso é supervisionado por meio de visitas esporádicas do coordenador local e, quando possível, do coordenador geral. Essas visitas são ocasiões de diálogo e conscientização, para que as famílias valorizem a atividade do Cabra Nossa. Vê-se que tais visitas só são necessárias para poucas famílias, pois a maioria considera o animal como integrante da família – certos animais possuem até nome – e, portanto, tratam-no com os melhores cuidados.

Inicialmente eram 25 famílias no projeto, sendo que hoje há em torno de 220 – já se atingiu quase 300 famílias. Como no começo era baixo o número de pessoas no projeto, os principais responsáveis eram capazes de atender a todas elas em questões de cuidados aos animais - desde corte dos cascos até um exame geral da saúde do animal; porém, com a alta do

número de membros, o projeto conta com uma garantia de assistência técnica por parte da Embrapa e da Secretaria da Agricultura que possibilita atender a todas as famílias. Essa assistência não é periódica e sim ocorre conforme a necessidade das famílias, ou seja, caso alguma família necessite de assistência, esta contata o coordenador local de sua comunidade o qual tem o contato dos técnicos em caprinocultura. Um exemplo é o de o animal necessitar de uma vacina, o que ocorre freqüentemente devido à mudança de clima, pois do inverno para o verão, há mudanças nas vegetações e, como os animais se alimentam delas, há distúrbios no organismo dos animais.

Como os coordenadores locais possuem treinamento sobre o manejo dos animais – fornecido pela Embrapa -, possuem conhecimento abrangente para cuidar dos animais e ensinar o possível para as famílias. Assim, realmente apenas em casos extremos contatam-se os técnicos já que estas pessoas possuem um saber da terra; assim, medicamentos são substituídos por materiais extraídos da natureza que realmente produzem resultados eficazes.

Com relação ao baixo número de famílias no início e à diminuição dos números de famílias no projeto, há duas explicações para isso. De início, muitas famílias não aderiram ao projeto devido ao desconhecimento de como se tornar membro ou até mesmo do que se tratava o Cabra Nossa. Já posteriormente quando houve uma queda de aproximadamente 80 famílias isso é explicado pelo interesse destas famílias em apenas ter o leite para os seus filhos. Estes crescidos, a família não via utilidade mais para se criar o animal tampouco como uma fonte de renda (outros usos para o leite, por exemplo, na fabricação de queijo de cabra).

Quanto à organização do Cabra Nossa, há uma reunião bimestral em que todos os coordenadores locais se encontram com o coordenador geral para elaborar um planejamento. Assim, ocorrem discussões a respeito das dificuldades do projeto, das novas parcerias e dentre outros assuntos pertinentes. Além dos assuntos relacionados ao projeto, outros como necessidades das comunidades também são abordados – água encanada é um tema em destaque - unem-se, então, em duas ou três pessoas para reivindicar a prefeitura. Como a maior parte das famílias não possui renda fixa, meios de geração de renda são tratados nessas reuniões, já que isso condiz ao objetivo do projeto de gerar bem-estar às famílias carentes

Com exceção do Aprisco existente em São Domingos, as famílias criam seus animais nas terras que possuem, normalmente não são donas, portanto enfrentam empecilhos quanto à liberdade de criar os animais. No que se refere aos cuidados necessários com os animais, estes quando criados soltos se alimentam da vegetação local e se houver nascentes de rio, riachos ou afins, conseguem se abastecer sem a ajuda dos donos. As famílias têm o papel de recolher os animais à noite. Como muitos necessitam deixar seus animais amarrados na corda, os cuidados são maiores; tanto no que se refere à alimentação quanto à água, os animais precisam da presença de alguém da família para levar a água e para de tempo em tempo revezar o local em que estão amarrados, pois a vegetação se torna escassa.

No âmbito do Aprisco em São Domingos, o funcionamento é diferente. Há poucas pessoas designadas para cuidar dos animais, sendo alguém para soltá-los logo de manhã e recolhê-los no fim da tarde. Porém, cada família é responsável pelos seus animais no que tange à alimentação quando eles retornam ao Aprisco e a uma possível ocorrência de doença. Caso algum animal não esteja tendo os devidos cuidados pela família designada, as outras pessoas se preocupam com os animais e não deixam que estes adoeçam. A mentalidade de ajuda e responsabilidade está mais uma vez presente; em algumas comunidades, principalmente em São Domingos (a qual esta se abordando), o senso do coletivismo é evidente, dificilmente percebe-

se uma atitude individualista. Se isto ocorre, normalmente a pessoa/família não é unida à comunidade.

Responsáveis

Dentre os responsáveis diretos pelo projeto, estão os coordenadores, tanto geral como locais. Jorge de Paula, coordenador geral há cerca de 4 anos, trabalha na paróquia como facilitador. Jorge trabalhou na Grendene, ao mesmo tempo em que iniciou a faculdade de enfermagem. Com a sua saída da empresa e a busca por um emprego que permitisse maior flexibilidade para se dedicar à faculdade, Jorge buscou o auxílio do Padre João Batista Frota, na paróquia que ele mesmo freqüentava. Tomando conhecimento da situação e tendo disponíveis as vagas de coordenador geral do Cabra Nossa e secretária do projeto, Padre João ofereceu as vagas a Jorge e sua esposa, Selma.

O casal conta que os funcionários anteriores tomaram a decisão de deixar os postos por buscarem “oportunidades mais interessantes”, como disseram. Havendo uma defasagem de tempo entre a saída dos funcionários anteriores e a contratação de Jorge, o último não teve contato com o coordenador que o precedeu. Selma, por ter iniciado suas atividades aproximadamente um mês antes, teve um breve contato com a secretária anterior. O treinamento de ambos foi realizado pelo próprio Padre João Batista Frota. É importante ressaltar que ambos são remunerados pela paróquia por suas atividades.

Quanto às atividades de Jorge, é ele quem busca parcerias, reivindica e atende às necessidades relatadas pelos coordenadores locais e visita e acompanha periodicamente tais comunidades. Seu trabalho é muito próximo ao do Padre João que, apesar de já mais afastado dos projetos que criou, ainda se faz presente na paróquia. Havia um coordenador que acompanhou o projeto desde sua criação, mas que decidiu buscar outras oportunidades.

Pensando nos coordenadores locais, estes são escolhidos a partir de uma convergência de fatores: disponibilidade da pessoa, interesse, contato com a paróquia e liderança. Um coordenador deve zelar pelo andamento do projeto nas comunidades, cuidando dos animais, visitando as famílias e colhendo informações sobre suas necessidades. Tal indivíduo deve relatar as informações ao coordenador geral e preencher os formulários de controle, como o de número de animais e famílias. Por exemplo, se um coordenador visita uma família que possui um animal doente, cabe a ele procurar identificar o problema e pedir a Jorge os medicamentos adequados ou requisitar um veterinário especializado se o problema for mais grave. Há coordenadores, como Antonio Mateus que, por seu conhecimento e disponibilidade, acabam atendendo não só apenas uma comunidade, mas diversas localizadas nas proximidades.

Há casos em que o coordenador local que participou do início do projeto decide não mais acompanhá-lo. Então deve ser feita a escolha de um novo, que irá assumir seu lugar. Na maioria dos casos, o processo é feito sem maiores problemas, especialmente quando há fortes lideranças, interessadas no progresso da comunidade e do projeto. Em outros casos, as lideranças não são fortes e o andamento do projeto e da própria localidade ficam prejudicados. Isso pode ser visto no caso da comunidade serrana Baixa Grande: Margarida, antiga coordenadora local era uma pessoa muito interessada, engajada com o Cabra Nossa. Quando mudou-se para outra região, a coordenadoria ficou para sua irmã. O grupo notou em conversas que a última não possui profundos conhecimentos nem de caprinocultura nem das necessidades

da própria comunidade. O próprio coordenador geral já havia apontado a comunidade como uma de “liderança problemática, fraca”. Como consequência, há apenas um pequeno número de animais no local, distribuídos entre um número ainda menor de famílias participantes.

Há casos em que associações tiveram que ser fechadas, inclusive, pela má gestão de um coordenador, como o caso da comunidade Cedro. Um aspecto enfatizado por João Bispo, de São Domingos, é o fato do trabalho não ser remunerado e envolver uma carga razoável de trabalho, que deve ser combinada às demais atividades as quais o indivíduo já deve se dedicar. O bom andamento do projeto, especialmente na comunidade, fica condicionado ao interesse do coordenador local que, como ocorre em algumas localidades, não é alto.

Além destes, pode-se considerar como responsáveis indiretos pelo projeto Selma, esposa de Jorge e o Padre João Batista Frota. Selma cuida da gestão contábil e administrativa de todos os projetos da paróquia, acompanhando os formulários preenchidos pelos coordenadores, relatando gastos e despesas e controlando doações e os chamados “diziminhos”, pequenas contribuições feitas pelas famílias participantes do Cabra Nossa. Já o Padre João, como dito anteriormente, não está mais presente como já foi em seus projetos, por conta de sua própria idade. Apesar disso, ele ainda angaria fundos para a paróquia, busca parceiros e supervisiona o andamento geral dos projetos, validando, por exemplo, os relatórios gerados por Selma e Jorge. Padre Mesquita, novo pároco do Patrocínio, diz que a presença do Padre João é fundamental para a angariação de fundos para os projetos. Muitas contribuições só chegam porque as pessoas vêm credibilidade no Padre, e sabem que, com seu envolvimento, a doação será bem utilizada.

Parceiros

O projeto Cabra Nossa possui seis parceiros, diretos e indiretos, segundo classificação da própria paróquia. Cada um deles atua de uma maneira diferente na parceria, não havendo um padrão para essa relação. De maneira geral, apenas as parcerias com a prefeitura e com o Rotary são formais, no sentido de estarem especificadas em contratos, com prazos e valores estipulados. Abaixo encontra-se a descrição detalhada de cada um deles:

O primeiro parceiro a ser destacado é a **Embrapa Caprinos e Ovinos de Sobral**, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. A parceria surgiu no início do projeto, quando ainda buscavam-se as alternativas para a “doença da fome” presente nas comunidades. Padre João, conhecendo o trabalho da Embrapa, convidou os pesquisadores, em especial Ismar, para participar das reuniões com as comunidades. Por sugestão da Embrapa e de alguns dos próprios moradores, criou-se o embrião do projeto. Com uma doação pessoal do Padre João, foram comprados da Embrapa os primeiros animais entregues às famílias. A empresa também contribuiu com treinamentos e capacitações, além de auxiliar com casos de doenças e enfermidades de animais. Segundo Ismar, a Embrapa esteve muito presente no início do projeto, mas, até por pedido do Padre João, deu mais autonomia aos coordenadores locais e geral, a fim de tornar o projeto auto-suficiente. Mesmo assim, em caso de necessidade, a empresa se coloca a disposição do projeto Cabra Nossa.

Um segundo parceiro importante seria o **Rotary**. Quando ainda era seminarista, Padre João Batista Frota viajou para a Europa, onde permaneceu por alguns anos, dando continuidade aos seus estudos e estabelecendo contatos e amizades. Há dois anos, o Padre João, numa visita à

Alemanha, relatou a seus amigos pessoais que datam da sua primeira viagem à Europa as necessidades do projeto – como reforma do aprisco, compra de materiais para construção de cercas, compra de remédios, etc. – e eles, uma vez que eram membros do Rotary Club, decidiram enviar fundos via Fundação Rotariana Mundial. A quantia somou R\$ 42.000, auxiliando na compra de materiais, remédios, na construção de apriscos, entre outros. O projeto deve prestar contas sobre esse valor, com relatórios e fotografias. Não há perspectiva de doações periódicas, porém o Rotary Brasil mantém contato constante com a paróquia e o projeto.

Outro parceiro do Cabra Nossa é a **Secretaria da Agricultura de Sobral**. Uma política que Cid Gomes tinha quando era prefeito de Sobral era que quaisquer recursos angariados por um projeto social seriam cobertos com uma igual quantia da prefeitura. Assim, quando o projeto conseguiu a doação do Rotary, reivindicou tal doação via Secretaria da Agricultura, que aprovou o orçamento e estipulou o pagamento da quantia em 4 parcelas, sendo as duas últimas ainda a serem pagas. Edson Frota, secretário, enfatiza que o apoio é puramente financeiro e técnico, não há intervenção nas práticas nem no funcionamento do Cabra Nossa.

Há também parceria com a auto-peças e mecânica **Big Pneus**, que possui uma rede de quatro lojas em Sobral. Há cerca de um ano, Padre João, que já conhecia o proprietário, Valdir Arcanjo, contou sobre o projeto e as dificuldades – ausência de fundos – pelas quais vinham passando. Valdir, conhecendo a seriedade do Padre, começou a doar a quantia de meio salário mínimo mensalmente para o Cabra Nossa, quantia essa revertida para a manutenção do Centro de Manejo em Ipuirinha.

Há cerca de um ano também, firmou-se a parceria com o **Detran**. O próprio departamento soube da existência do projeto e procurou a paróquia para efetuar doações de caprinos e ovinos recolhidos de estradas e rodovias patrulhadas. Já foram doados cerca de 400 animais, algo muito benéfico especialmente durante as fortes chuvas de 2009. Periodicamente ocorrem as doações, mas sem prazo específico.

Por fim, o Cabra Nossa tem como parceiros os chamados **amigos do Padre João**, contatos pessoais do Padre que realizam doações para o projeto. Há diversos contribuintes, alguns que contribuem há muito tempo, outros mais recentes. Não há valor especificado nem prazo regular das doações.

Etapas de Implementação

Mudanças até Hoje

Possuindo 17 anos de existência, o Projeto Cabra Nossa passou por diversas mudanças relacionadas a mudanças do próprio contexto no qual se insere. Num primeiro momento, algumas famílias se mostraram descrentes com o projeto, não querendo participar. Padre João e o então coordenador geral tinham que articular a sua implementação, convencendo famílias e incentivando comunidades a formarem suas próprias associações comunitárias, a fim de lutarem pelos seus interesses. Ao mesmo tempo, determinadas comunidades tinham muitas famílias interessadas, sem que se pudesse atender a todas pelo limitado número de animais. Os critérios para escolha das famílias atendidas eram então a necessidade (pobreza) e a existência de crianças menores de dois anos.

Com o crescimento do projeto e o desenvolvimento das comunidades, os critérios para seleção das famílias passaram por mudanças. Atualmente, não é só a presença de crianças um fator para decisão. O interesse no cuidado dos caprinos também é essencial: há famílias cujas crianças já cresceram, mas que ainda recebem animais pelo seu interesse e cuidado com os mesmos e desejo de aumentar o rebanho. Há outras famílias que, pelo mesmo motivo de não terem mais crianças, saem do projeto ou continuam por consideração ao feito do Padre João. Isso acarreta mudanças no funcionamento do projeto, no trabalho especialmente de Jorge. Entre elas estão o próprio trabalho de persuasão que o coordenador deve fazer para que as famílias ingressem no projeto; critérios de decisão para doação dos animais, como já dito; tipo de animal que pode ser doado, o que hoje inclui também ovelhas; entre outras.

Uma mudança relevante é quebra da extensa Paróquia do Patrocínio, que atendia às 17 comunidades do projeto, em outras paróquias menores. Sem o contato próximo por conta do Padre João e as visitas para celebração de missas e outros eventos, torna-se crucial a atuação e o contato entre os coordenadores local e geral. Espaços de encontro existentes hoje são a sua sede na Paróquia do Patrocínio, onde trabalham Jorge e Selma. Além disso, há os Centros de Treinamento CETRESB e CETRESU, nos quais há palestras, cursos e onde são realizadas as reuniões periódicas com todos os coordenadores locais. Apesar disso, a periodicidade dos encontros não é freqüente pela limitação de recursos do projeto, que teria que arcar com custos de alojamento e transporte. O encontro se limita a visitas de Jorge e/ou Selma às comunidades atendidas pelo projeto.

Por fim, o surgimento de outros programas que auxiliam a suprir as necessidades das famílias, como o Bolsa Família, o Bolsa Escola, a doação de leite em postos de saúde, entre outros, também muda o aspecto do projeto: ele não é voltado apenas para alimentação das famílias, como pode ser um auxílio na renda da casa. As próprias necessidades das comunidades mudaram: se, em um momento, a maior preocupação era com manter as crianças vivas, hoje as pessoas passam a reivindicar saneamento básico, saúde, escolas, etc. Nesse contexto, mais uma vez o Cabra Nossa se adapta, conhecendo e incentivando associações comunitárias e fortalecendo lideranças, como os coordenadores locais.

Apesar da tentativa de adaptação do projeto às novas necessidades das comunidades, é preciso questionar a viabilidade do projeto de se tornar uma forma de geração de renda. Como o próprio secretário da agricultura expôs, o próprio nome do projeto e a maneira como se organiza não preconizam a expansão do rebanho, mas sim a manutenção de alguns animais para extração do leite. Famílias com rebanhos grandes são, de fato, exceções. Não acreditamos que o objetivo do projeto seja a geração de resultado, mas há definitivamente uma limitação de gestão.

Dificuldades Encontradas

Este tópico será abordado em duas partes: fase inicial e atual, já que muitas das iniciais já foram superadas. Durante a fase de implementação havia problemas no que condiz ao manejo dos animais. Porém, como desde o início o projeto tinha a parceria da Embrapa, este problema foi rapidamente solucionado por meio de visitas de técnicos e veterinários e os treinamentos aos coordenadores locais. Hoje em dia, os coordenadores são considerados “doutores das cabras”, pois manuseiam injeções e medicamentos.

Já com relação aos obstáculos atuais, o indicado seria o de melhorar a raça do rebanho de animais, pois atualmente a maioria é SRD (Sem Raça Definida), sendo os animais de raça

pura os que são doados pelo Detran. Os animais de melhores raças possuem maior valor de venda, o que ajudaria na renda das famílias – vale aqui ressaltar que o objetivo do projeto é a manutenção de ao menos uma fêmea para produção de leite; os bodes são vendidos para o corte. Outro empecilho é o das terras serem de outros donos, ou seja, a maior parte das famílias não reside em terras próprias e, portanto, não têm liberdade em criar os animais, acarretando as dificuldades já mencionadas em seções anteriores.

Para muitas das famílias, ou os animais permanecem amarrados em uma corda e podem circular em apenas um diâmetro de distância ou estes residem no quintal da casa da família. Uma solução seria construir cercados nas terras para que o animal não invadisse o espaço das plantações, porém os recursos são limitados e dependem da aprovação prévia dos donos das terras. Num primeiro momento, as famílias procuraram contornar tal dificuldade; quando os donos das terras tomaram conhecimento do que se passava e proibiram as ações. Soma-se a isso outros programas governamentais, como o Bolsa Família, a disponibilidade de leite em pó em postos de saúde, etc, e o resultado é uma forte queda no número de famílias participantes do projeto. Há exceções, como algumas famílias visitadas que mantêm os animais em seus quintais. Isso, no entanto, não é aconselhado pela equipe do projeto, tampouco pelos vigilantes sanitários que até já impediram certas famílias de manterem os animais.

O que diferencia o sucesso do projeto diz respeito à união da comunidade na luta por maiores conquistas coletivas, como a questão fundiária, e a força dos coordenadores locais. O fato de uma comunidade possuir uma liderança forte estimula o senso de coletividade e cooperação, além de facilitar a relação entre a coordenação do Cabra Nossa com os moradores. Um coordenador local fraco não estimula a permanência das famílias no projeto, ou seja, não faz com que elas valorizem a atuação do projeto e se dediquem ao seu sucesso. Quanto maior o nível de organização da Associação Comunitária, maior mobilização possui por parte dos moradores, fazendo com que eles tenham o conhecimento de seus próprios direitos como cidadãos. Como será exposto na seção seguinte, há exemplos de comunidades com lideranças muito expressivas, assim como outras com líderes desinteressados e inexpressivos.

É importante frisar que a busca por tais conquistas só se tornou possível após a redução da mortalidade infantil, pois é indiscutível que a prioridade máxima dos indivíduos, é garantir a sobrevivência de sua família, especialmente seus filhos. Ainda assim, as comunidades enfrentam diversas dificuldades com relação à infraestrutura e condições de vida, o que acaba deixando o trato com os animais em segundo plano. Poucas comunidades possuem água encanada, a maioria ainda é dependente de cacimbas e cisternas. Também não vivem com condições de saneamento básico.

Outro problema se refere ao acesso à educação e saúde. No aspecto educacional, são raras as comunidades com escolas de nível fundamental e médio; a maioria possui apenas uma creche, para crianças até 6 anos. Em algumas conversas com jovens, estes nos comunicaram dos anseios e perspectivas no que se refere ao estudo universitário. Eles enfatizam que as oportunidades são escassas, sendo que até os professores apontam que as chances de algum deles efetivamente cursar o ensino superior são mínimas. Pensando na saúde, são as dificuldades já mencionadas no relatório: existência apenas de agentes de saúde nas comunidades, atendimento médico esporádico na localidade, distância significativa até o hospital mais próximo, etc.

A questão do transporte é uma das variáveis mais problemáticas para o projeto, já que as comunidades se localizam distantes do centro urbano de Sobral – local que concentra o comércio e serviços e, portanto, é inevitavelmente visitado em determinadas ocasiões. A área rural não é completamente atendida pelo transporte público e, com relação à qualidade das estradas que dão acesso às comunidades, a equipe vivenciou essa dificuldade no momento das visitas às mesmas. A maioria dos veículos não é capaz de chegar a essas comunidades, devido aos caminhos tortuosos e ao fato de muitos locais serem íngremes demais para automóveis de passeio. Quando se discute a respeito dos veículos, importante ressaltar que a maior parte deles não é dos moradores; a maioria dos indivíduos se locomove a pé ou parcialmente com transportes públicos que são disponibilizados pela Prefeitura.

Assim, a localização geográfica das comunidades e a qualidade das estradas são empecilhos para o transporte dos animais. O Projeto não possui um veículo adequado para levar os animais ou demais recursos destinados às famílias, assim muitas vezes afeta o cronograma de todo o planejamento, pois necessita aguardar até encontrar um veículo que seja emprestado. Daí percebe-se outra dificuldade do projeto, que é a de se adequar a algumas das restrições existentes nas comunidades, de forma a não influenciar no resultado almejado, de atender às famílias.

Um último problema diz respeito à inexistência de renda fixa para as famílias, ou seja, não há uma garantia do que virá ao final do mês. Algumas famílias têm renda proveniente de trabalhos registrados, então não enfrentam este problema; porém, a maioria depende de atividades relacionadas à natureza e ao clima, algo incerto para a vida delas, principalmente dado o irregular e escasso regime de chuvas. Uma parte da renda fixa deriva das bolsas advindas do governo federal, de forma a garantir a compra de alguns bens como alimentos e materiais escolares para as crianças e jovens.

Soluções Encontradas

Pensando na dificuldade das lideranças, o Cabra Nossa apóia a criação de associações comunitárias, a exemplo de São Domingos. É através delas, também, que as comunidades podem reivindicar demais recursos de instituições governamentais ou de projetos como o São José. É uma maneira que o Cabra Nossa tem de buscar suprir, indiretamente, demais necessidades que as famílias tenham, que estejam fora do escopo do projeto. Por vezes, há doações com relação direta a algumas famílias, como de sacos de cimento para a construção de casas, ou seja, não é uma doação geral, e sim atendendo a necessidades particulares.

Para a capacitação de coordenadores, a solução foi a parceria com a Embrapa, que deu treinamentos específicos para o manejo de caprinos e o apoio pontual da prefeitura com conhecimento técnico específico. Por fim, quanto a falta de recursos em geral, a principal solução encontrada foi a busca de novas parcerias, como o Rotary e a Secretaria de Agricultura e as doações de amigos do Padre João, que ele mesmo busca e obtém.

Finalmente, com relação à falta de terras, o próprio Padre João comprou partes de propriedades e fez doações para famílias, fato que não pode ser estendido para todos. Houve a luta para a concessão das terras do DNOCS para a comunidade de São Domingos, da qual o Padre João Batista pessoalmente participou. No entanto, a questão fundiária ainda se posa como um dos principais problemas para as comunidades atendidas pelo projeto, não possuindo uma

solução efetiva. Muitas das terras disponíveis (não destinadas à agricultura ou pecuária) já são de posse de grandes proprietários, impossibilitando, dessa forma, manobras como a concessão de terras do DNOCS. Também não é uma alternativa simplesmente deslocar as famílias para outra localidade. Um paliativo do ponto de vista da caprinocultura é a possibilidade de deixar o animal no Centro de Manejo ou no aprisco comunitário, como em São Domingos.

Conclusão e Indagações

O Projeto Cabra Nossa de Cada Dia foi detalhadamente descrito com base na pesquisa em campo realizada. Realmente é enriquecedor vivenciar o funcionamento de um projeto que muito fez pelo bem-estar da população carente, de modo a conhecer o projeto por meio de conversas com quem foi beneficiado por isso. Foi possível compreender por meio tanto da Equipe que coordena o projeto quanto das famílias que têm papel fundamental para a expansão do projeto. Essas duas partes são constituídas por seres-humanos comprometidos com o objetivo do Cabra Nossa. É muito interessante também notar o seu sucesso. Em todas as conversas durante os 21 dias que estivemos em Sobral, as famílias enfatizaram que foi o projeto que salvou seus filhos. Não é incomum uma mãe relatar que teve um número de filhos, mas que apenas uma parte sobreviveu. Dessa forma, torna-se inquestionável o valor do projeto na redução do índice de mortalidade infantil e, em comunidades como São Domingos, promoveu a união das famílias e propiciou a criação da associação comunitária. Sua simplicidade também surpreende e, na minha concepção, é um dos fatores cruciais para seu sucesso.

Do ponto de vista das lideranças, sua participação se demonstra peça-chave para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades, o que faz com que o projeto se fortaleça junto ao crescimento das localidades. Outro ponto relacionado à continuidade do projeto condiz a importância da figura do Pe. João que, por estar com a sua saúde fragilizada e com a idade avançada, põe em dúvida até quando estará presente no projeto. Conseguir então continuar contando com as parcerias é algo duvidoso por estarem diretamente ligadas à rede de contatos do Padre João. O projeto não é auto-suficiente, ou seja, há a necessidade de parcerias para manter o Cabra Nossa. Além da figura do Pe. João há o papel desempenhado pelo coordenador geral e a secretária, posto que não se sabe até quando eles se tornarão presentes no projeto e se quem os substituírem desempenhará um papel igualmente comprometido. Contudo, acreditamos que dado o comprometimento das famílias e coordenadores, da equipe da paróquia do Patrocínio e os resultados que o projeto já apresentou, a questão não é sobre a continuidade ou não do Cabra Nossa, e sim de como se dará a adaptação do projeto a um contexto que se modificou.

Finalmente, o que se indaga é a capacidade do Cabra Nossa em se transformar num projeto de geração de renda, o que fugiria aos objetivos iniciais do mesmo. O desafio de hoje e no futuro é o de garantir a auto-sustentabilidade do projeto e o desenvolvimento das comunidades, com a garantia de recursos financeiros, humanos e demais que foram necessários para o acesso a melhores condições de vida para as famílias da Serra e do Sertão sobralense.

Bibliografia

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, www.ibge.gov.br, 2007.
Acessado em 18/08/2010.

TEIXEIRA, RUTH. *Cabra nossa de cada dia*. 1. ed. Edições UVA, 2009.

MACIEL, Ismar dos Santos. **Projeto Cabra Nossa de Cada Dia: um sonho que virou realidade.** *Expresso do Norte*, Sobral/CE. Disponível em http://www.expressodonorte.com/index.php?option=com_content&view=article&id=1626:projeto-cabra-nossa-de-cada-dia-um-sonho-que-virou-realidade&catid=50:artigos&Itemid=53